



# Portugal: Diagnóstico Urgente

**N**a minha opinião torna-se importante e urgente fazer um diagnóstico, real e concreto, à situação de Portugal e à evolução da economia Portuguesa. Verifica-se que a economia Portuguesa se encontra gravemente doente e cujo modelo de crescimento se encontra esgotado.

Um dos temas mais debatidos e abordados, nos últimos tempos, tem sido o da produtividade e competitividade de Portugal. É de conhecimento comum que da produtividade deriva a competitividade que se por sua vez se vai traduzir na riqueza nacional e do bem-estar de todos os cidadãos Portugueses. Sabendo que Portugal se encontra gravemente doente, o Estado, através dos nossos representantes políticos, pedem aos cidadãos Portugueses para fazer um esforço acrescido. Após vinte e um (21) anos de: Esbanjarmos os fundos Europeus; adiarmos reformas estruturais necessárias; destruirmos uma parte significativa da nossa activi-

dade económica produtiva; perdemos capacidade de captação de investimento estrangeiro; aumentar a despesa pública; não sermos exigentes na gestão e qualidade dos sistemas de saúde, educação, justiça, torna-se necessária uma mudança do rumo de Portugal sob pena de nos afastarmos irremediavelmente dos nossos parceiros Europeus.

O desenvolvimento de Portugal, passa pelo rápido aumento do seu nível de produtividade e competitividade. Mas será que Portugal pode-se tornar produtivo continuando a seguir uma política de baixos salários dos seus trabalhadores? Na minha modesta opinião este rumo é errado.

A evolução da produtividade depende à melhoria sustentada do nível de vida dos cidadãos Portugueses e da aproximação aos países Europeus mais desenvolvidos (que se torna nos dias de hoje a ser uma autêntica miragem e milagre). Como os salários de um país determinam a sua produtividade facilmente todos nós compreendemos porque Portugal tem uma produtividade da sua actividade económica tão baixa, tornando-se necessário uma correcção de modo a aumentar os factores de au-

mento e de crescimento em relação ao capital físico, capital humano e de progresso tecnológico.

Portugal apresenta um grande desfasamento, na sua produtividade de trabalho, em relação à União Europeia e em concreto aos seus mais directos parceiros: Irlanda, Espanha e Grécia.

Portugal, através dos seus representantes governativos, não pode continuar a seguir o rumo de empregar maior quantidade de recursos humanos (por via de uma menor taxa de desemprego) para um nível relativamente baixo do valor da produção por pessoa empregue, em detrimento de valorizar e estimar o investimento em educação, formação e desenvolvimento de competências dos trabalhadores Portugueses.

Face á situação actual exige-se que, Portugal e o seu governo, tome medidas rápidas e urgentes para que o país não continue a afastar-se dos seus parceiros Europeus e que todos os Portugueses se tornem mais exigentes com a sua situação e qualidade profissional e pessoal.

**Economista**

(Cédula Profissional n.º 10011)

alferreira@gabinete-economia.com